

N.º 8.

N.º 321

ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE

A

MENSTRUACÃO

NAS SUAS RELAÇÕES

COM A

PATHOLOGIA E THERAPEUTICA

Dissertação inaugural para acto grande

SEGUIDA DE NOVE PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

À

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

POR

ANTONIO BRUNO DA SILVA MAIA

SOB A PRESIDENCIA

DO EXC.^{mo} SNR.

Conselheira Antonio Ferreira del Macedo Pinto

LENTE DA OITAVA CADEIRA

PORTO

IMPrensa POPULAR DE MATTOS CARVALHO & VIEIRA PAIVA
69, Rua do Bomjardim, 69

1872

14/8 ENC

Pouso o dia 23 de julho de 1872 - pelas
11 horas da manhã.

ESTADO DO PARANÁ

Presidente - Ex.^{mo} Sur.^o D. Antonio Ferreira
de Macedo Pinto.

Os Ex.^{mos} Sur.^{os}

ESTADO DO PARANÁ

ESTADO DO PARANÁ

frequentemente

D. José Francisco Ayres de Gama
Alario.

D. João Xavier d'Almeida Bar-
ros.

D. Pedro Augusto de
Almeida.

Eduardo Pereira Pinheiro.

ESTADO DO PARANÁ

ESTADO DO PARANÁ

ESCHOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

SECRETARIO

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO

CORPO CATHEDRATICO

LENTES PROPRIETARIOS

OS ILL.^{mos} E EXC.^{mos} SNRS.

1. ^a CADEIRA—Anatomia descriptiva e geral....	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a CADEIRA—Physiologia.....	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3. ^a CADEIRA—Historia natural dos medicamen- tos. Materia medica.....	João Xavier d'Oliveira Barros.
4. ^a CADEIRA—Pathologia externa e Therapeutica externa.....	Illidio Ayres Pereira do Valle. Pedro Augusto Dias.
5. ^a CADEIRA—Medicina operatoria.....	Conselheiro Manoel M. da Costa Leite.
6. ^a CADEIRA—Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos.....	José d'Andrade Gramaxo.
7. ^a CADEIRA—Pathologia interna. Therapeutica interna. Historia medica.....	Conselheiro Antonio F. de Macedo Pinto
8. ^a CADEIRA—Clinica medica.....	Agostinho Antonio do Souto.
9. ^a CADEIRA—Clinica chirurgica.....	Dr. Miguel Augusto Cesar d'Andrade.
10. ^a CADEIRA—Anatomia pathologica.....	Dr. José F. Ayres de Gouvêa Osorio.
11. ^a CADEIRA—Medicina legal. Hygiene privada e publica. Toxicologia geral.....	Antonio d'Oliveira Monteiro.
Curso de pathologia geral.....	

LENTES JUBILADOS

Secção medica.....	{ Dr. José Pereira Reis.
	{ Dr. Francisco Velloso da Cruz.
Secção chirurgica.....	{ Antonio Bernardino d'Almeida.
	{ Luiz Pereira da Fonseca.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Antonio d'Oliveira Monteiro.
	{ Vaga.
Secção chirurgica.....	{ Eduardo P. Pimenta.
	{ Vaga.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção chirurgica.....	Vaga.
------------------------	-------

A

DEBATE

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

ARTIGO 1.º (Regulamento da Escola de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)

formosas esperanças! O que sou e o que fui, não me de vós; pertence-vos o meu futuro. Não me de-vos, por isso, este humilde trabalho, que me dá a transição do viver de ilhas para a vida das realidades, deixai, que na primeira página d'elle o filho mais penhorado e estranheado me escreva a palavra VITÓRIA E GRATIDÃO e muito que poderia dizer nos mais termos e extensões das

Acceitai, pois, a singela mas significativa offe-
rta que vos faço, não pelo que elle vale, mas
sim como a expressão sincera e livre do meu
grato e respeitoso sentimento. Não de-vos
e consigna

o vosso filho

Antonio de Almeida

A

MEUS PAES

Estão realizados os meus e os vossos anhelos, as minhas e as vossas aspirações, outras tantas formosas esperanças! O que sou e o que fôr veio-me de vós; pertence-vos o meu futuro. Deducando-vos, por isso, este humilde trabalho, que marca a transição do viver de illusões para a vida das realidades, deixai, que na primeira pagina d'elle, o filho mais penhorado e estremecido resuma nas palavras **AFFECTO E GRATIDÃO** o muito que poderia dizer aos mais ternos e extremosos dos paes.

Acceitai, pois, a singela mas significativa offrenda que vos faço, não pelo que ella vale, mas sim como a expressão sincera e viva do amor, dedicação e respeitoso reconhecimento que vos deve e consagra

O VOSSO FILHO

Antonia Bruma da Silva Maia.

A SUA ESPOSA

A EXC.^{ma} SNR.^a

D. Francisca Olympia da Silva Maia

Este trabalho, que te offereço, é o remate das minhas lides escholares, fructo de longas e amargas vigílias: — eis porque n'elle inscrevo o teu nome, e t'o dedico. Cabe-te d'elle uma grande parte, se te não pertence inteiramente: inspiraste-m'o tu; — tanto bastaria para eu t'offerecer e tu o acceitares, ainda mesmo que d'elle não transluzisse, como transluz, o amor extremoso e o affecto mais leal, vivo e sentido que te póde consagrar e te dedica

O TEU EXTREMOSO ESPOSO

Antonia Bruna da Silva Maia.

À MEMORIA

DE

MINHA SOGRA E TIA

A EXC.^{ma} SNR.^a

D. ANNA MARIA DOS PASSOS CUNHA TABORDA

SAUDADE!...

Antonio Bruno da Silva Maia.

AO SEU PRESIDENTE

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

ANTONIO FERREIRA DE MACEDO PINTO

Do Conselho de Sua Magestade Fidelissima,
Fidalgo Cavalleiro da Casa Real,
Commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição,
Cavalleiro da mesma Ordem e da de Christo,
Bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra,
Lente da Eschola Medico-Cirurgica do Porto,
Socio correspondente do Instituto de Coimbra, da Sociedade
das Sciencias Medicas de Lisboa, e da Academia Cirurgica de Malhorca,
Membro titular do Instituto Africano de Paris,
Socio honorario do circulo Scientifico Allemão, etc.

EM TESTEMUNHO

DE

RESPEITOSA ADMIRAÇÃO E RECONHECIMENTO

O. D. C.

O SEU REVERENTE DISCIPULO

Antonio Bruma da Silva Maia.

AO ILL.^{mo} SNR.

Joaquim de Oliveira Maia

Consinta V. S.^a que nas humildes paginas d'este trabalho inscreva o seu nome, como aquelle a quem sempre associarei a mais viva reconhecimento e gratidão.

O AUCTOR.

A MEU PADRINHO

O ILL.^{mo} E REV.^{mo} SNR.

MANOEL DA COSTA MAIA

EM TESTEMUNHO

DE

SINCERA AMISADE E GRATIDÃO

OFFERECE

O auctor.

AO ILL.^{mo} SNR.

Joaquim Fernandes da Silva Campos

COMO PROVA

DA

MAIS PROFUNDA AMISADE

OFFERECE

O auctor.

Celui qui n'écrit que pour remplir à un
devoir dont il ne peut se dispenser, à une obli-
gation qui lui est imposée, a sans doute de
grand droit à l'indulgence de ses lecteurs.

DE LA BRUYÈRE.

INTRODUÇÃO

do a natureza da vida humana.

O apparecimento e as voltas periodicas da «menstruação», os primeiros desenvolvimentos do amor physico, a passagem bem notavel a um novo temperamento; o casamento, a prenhez, o parto, a mamentação, a desmamentação; o fim do «menstro» e os padecimentos muitas vezes prolongados da idade critica: taes são as épocas importantes, as revoluções e as variações notaveis, que modificam tão poderosamente a organização da mulher.

DR. MELLO MORAES, PHYSIOLOG. DAS PAIX.
E AFFECÇ., TOMO I, PAG. 42.

Na serie d'actos physiologicos da especie humana occupa o mais importante logar o da menstruação. Este phenomeno biologico, conhecido e apreciado á luz de theorias medicas as mais oppostas e insustentaveis, tem actualmente pela theoria da ovulação espontanea o mais solido esteio na sciencia.

As primeiras, sem base firme que as mantivesse, cahiram, como era natural que acontecesse, não podendo os seus mais vigorosos defensores

alongar-lhe o reinado, porque os progressos da sciencia lhe haviam quebrado o sceptro. Se então existiam predominando na medicina, hoje apenas tem valor historico, sem outro titulo que as possa recommendar.

Para Aristoteles a hemorrhagia menstrual tinha a sua etiologia no estado de plethora da mulher, de modo que a menstruação era como que o regulador da quantidade normal de sangue. Segundo as idéas d'esta escola, tambem sustentada por Galeno, Stahl, Haller, Freid, Barthez e muitos outros medicos dos seculos passados, as mulheres seriam naturalmente plethoricas, para que depois da concepção, o sangue, em excesso, em vez de ser eliminado do organismo pela hemorrhagia menstrual, fosse naturalmente destinado para a nutrição do feto, d'onde a conclusão de que este fluxo só desapareceria sem inconveniente durante a gestação, aliás não teria a importancia que a theoria lhe confere.

A plethora seria uma prevenção da natureza para a hypothese da concepção da mulher.

Acodem ao espirito objecções taes a esta theoria, que em vão tenta o raciocinio dissolver-as. Admittindo-a, os factos permanecem taes quaes são sem explicação plausivel, e como que sendo o protesto mais vivo contra a sua insufficiencia. Haller, que entendia que a suppressão do fluxo menstrual tinha sua razão de ser na applicação do sangue, como alimento do feto, diz que mulheres jámais menstruadas durante a sua vida, o foram depois de gravidarem.

Como era, pois, que essas mulheres tendo vivido bem sem o regulador plethorico, depois de

gravidas tinham as suas hemorragias periodicas, lançando fóra da economia o sangue que devia alimentar o producto da concepção? Como explicar esse grande numero de factos que a sciencia conhece de mulheres que percorreram todas as phases da gestação, terminando pelo parto lisongei-ramente secundado sem nunca terem sido reguladas?

Morgagni refere o caso d'uma mulher que casou, fecundou, apesar de não ser menstruada. Este facto torna-se tanto mais notavel, quanto é certo que á mãe d'esta mulher acontecera a mesma cousa. Fabricio Hilden falla d'uma mulher que teve sete filhos sem nunca ter sido menstruada. No mesmo sentido se expressam muitos outros medicos, e entre elles Vieussens, Donatus, Roussel. Mais recentemente Aran, Baudelocque, Courty e outros dizem ter visto exemplos analogos.

Na therapeutica aconselhada pelos medicos da theoria da plethora está a mais solemne contradicção dos seus principios. Ao passo que a natureza supprimia a hemorrhagia, para ser utilizado o sangue, os medicos sangravam todas as mulheres gravidas com o fim de evitar as consequencias, aliás funestas, que poderiam resultar do desequilibrio na quantidade d'este liquido accumulado por effeito da suspensão do fluxo menstrual, sendo seu consummo inferior á sua producção.

Inutil era, pois, esse recurso da natureza, que, não bastando por si para assegurar a regularidade no nivel normal do sangue, carecia da intervenção do homem para a corrigir.

Muito longe estava de ser verdade que a gravidez produzisse a plethora, por quanto moderna-

mente os trabalhos de Andral e Gavarret ¹ confirmados por Regnauld, consistindo na analyse do sangue das mulheres grávidas, demonstram, com toda a evidencia, que a gravidez antes dispõe para a anemia, do que para a plethora, diminuindo progressivamente o numero de globulos sanguineos até ao fim da gravidez.

Segundo Becquerel e Rodier a parte serosa augmenta proporcionalmente, emquanto que o peso diminue.

Actualmente a therapeutica, com relação ás mulheres grávidas, faz a mais perfeita antithese com o tratamento seguido antigamente. Abandonada pelos esforços de Cazeaux a pratica das sangrias a todas as mulheres grávidas indistinctamente, hoje muitas são submettidas a um tratamento tonico, restaurante, tendente a vigorar o organismo, auxiliando por esta fórma no longo e complicado trabalho da gestação.

É possível que por algumas vezes as hemorragias menstruaes sejam funcção, ou tenham alguma relação com o estado plethorico da mulher; mas d'aqui a estabelecer invariavelmente a etiologia do fluxo menstrual na plethora, a distancia é tal, que, quanto tem de verdade a influencia plethorica em dados casos, tanto tem de absurdo a theoria que a ella subordina as hemorragias mensaes. É incontestavel, por exemplo, que depois da menopausa, certas hemorragias uterinas, apresentando-se com certa regularidade são devidas a um estado plethorico de character morbido, que desapparece ou pelas hemorragias naturaes, ou pelas

¹ Hematologic, pag. 402 e 404.

emissões sanguineas locaes praticadas nas proximidades do apparelho sexual.

Com a designação de *theoria chimica* da menstruação vogou por muito tempo na sciencia a idéa de que a hemorrhagia menstrual era como que uma especie de emunctorio natural, destinado a libertar o organismo dos productos que lhe são prejudiciaes, de natureza fermentavel.

Ainda hoje o vulgo crê nas propriedades nocivas do fluxo menstrual, chegando mesmo a ter como certo que os objectos tocados pela mulher, durante a época menstrual, ficam manchados. É crença vulgar que o pão, o queijo preparados por mulher menstruada facilmente se corrompem. Conformermente com estas idéas a lei judaica prohibia as relações sexuaes durante a época das regras.

No seculo dezesete Lalouette, medico de muita fama, considerava que as concepções no periodo das regras se eivavam de doenças escrofulosas. Lepelletier attribue á mesma causa um facto por elle observado de duas crianças escrofulosas e rachiticas, sendo os paes aliás de constituição robusta.

O Dr. P. Dyday ¹ (de Lyon) descreveu uma fórma particular de *urethrorréa chronica*, adquirida pela copula no periodo da menstruação.

N'esta etiologia funda o auctor da *Exposição critica e pratica das novas doutrinas sobre a syphilis* a observação de doze casos, collidos no periodo de quatorze mezes. Eis como se exprime Dyday:

« A urethrorréa resulta certamente do contacto do sangue menstrual, e quem sabe? talvez tam-

¹ Arch. gen. de Med. «De l'urethrorrée».—Octobre de 1861.—Paris.

bem d'algumas outras secreções da mucosa genital. » ¹

Os caracteres differenciaes entre a urethrorréa e a blenorrhagia resumir-se-iam na chronicidade, para a primeira fórma, desde o começo até ao fim; na qualidade da secreção puramente mucosa, em quanto que a das blenorrhagias é purulenta. Quer se explique o corrimento urethral de caracter mucoso por uma disposição particular ou ao homem ou á mulher, ou mesmo a ambos, quer se explique por uma certa excitação durante o coito, não é menos verdade que muitas mulheres teem relações sexuaes durante o periodo menstrual, sem que d'ahi resulte o mais ligeiro accidente.

Este facto não permite pois que se professe o maior respeito pela theoria chimica da menstruação. Demais, as analyses feitas por Bouchardat, Donné e Pouchet, Andral e Gavarret levam á conclusão de que o sangue menstrual só differe do sangue arterial pela presença d'uma certa quantidade de muco. Muller viu, pelo exame microscopico que o sangue das regras, se compunha de abundantes globulos, sem nenhuma differença dos outros globulos da economia, de muco pavimentoso, proveniente da exfoliação epithelial da vagina, e de globulos mucosos provenientes da cavidade do cóllo uterino.

A acidez do sangue menstrual seria, segundo Donné, devida aos acidos lactico e phosphorico livres, os quaes impediriam a coagulação do sangue pelo repouso.

¹ Loc. cit.

Beclard¹ diz que o sangue das regras é analogo ao sangue que circula nos vasos, e, como elle, rico em globulos, não apresentando outra differença senão na proporção da fibrina, que é em menor quantidade, o que provavelmente é devido ao modo porque sahe dos vasos.

Ha auctores para quem a menstruação não seria uma funcção natural, mas sim uma funcção adquirida pelo habito; não teria existido no estado primitivo da humanidade, e sim seria o resultado da civilisação. Esta theoria seria verdadeira, se não fosse impossivel.

Pois pretendia-se explicar a hemorragia menstrual da mulher pela influencia da civilisação, e não se via ao mesmo tempo que animaes d'outra especie, absolutamente fóra de todas as influencias civilisadoras eram menstruados? A femea do macaco, do cão e outros animaes estão sujeitos á hemorragia vulval. Longet² diz que Hill, medico do exercito neerlandez, em Surinam, possuia uma femea de macaco, que a cada lua nova tinha um fluxo sanguineo abundante pela vulva, que durava proximamente tres dias, durante os quaes o animal dava todos os signaes d'uma excessiva lubricidade.

Geoffroy de St. Hilaire³ tem feito sobre a menstruação das femeas do macaco numerosas observações.

« Este corrimento, diz ainda Longet, é ainda mais caracteristico, e de certo modo mais comparavel á menstruação da mulher, quanto, em vez

¹ Traité elementaire de Physiologie, Beclard, 5.^a edição, pag. 4122.

² Traité de Physiologie, tom. III, pag. 765, 3.^a edição.

³ Loc. cit.

de ser estudado em condições de domesticidade, o é nas condições mais proximas do estado natural. »

Parece-nos, pois, em vista de taes exemplos, que a theoria de Roussel, tambem abraçada por Auber, não tem razão de ser.

Lecat considerava a funcção menstrual como uma especie de phlogose amorosa. R. Emmet como uma verdadeira erecção dos orgãos genitales. Dugés como sendo o resultado d'uma excitação geral dos orgãos de geração, cujo fôco seriam os ovarios. Mais solida, que nenhuma outra, domina hoje a sciencia a theoria da ovulação espontanea, firmada pelos trabalhos valiosissimos de Pouchet, Bischoff, Raciborski e outros, aos quaes o estudo da anatomia normal, da anatomia pathologica, da physiologia comparada e experimental, da observação clinica, finalmente abriram o terreno em que devia germinar, vigorosa, a nova theoria da ovulação.

As alterações anatomo-physiologicas dos ovarios, coincidindo na mulher com a hemorrhagia catamenial, e nos outros animaes com a época do cio, deixavam antever naturalmente uma relação intima entre estes dois phenomenos, relação que a observação confirma e deu origem á descoberta da dehiscencia da vesicula de Graaf, da postura periodica do ovo, e da hemorrhagia, em summa, como facto subordinado ao grande phenomeno physiologico que se passa nos ovarios durante uma certa época da vida, variavel com as differentes especies d'animaes e com uma feição periodica.

É hoje fóra de duvida que as vesiculas de Graaf e os ovulos se desenvolvem progressivamente desde o nascimento até á época em que attingem as

condições de maturação indispensaveis á reproducção. Attesta ainda a relação intima da ovulação com a menstruação a coincidência da manifestação do primeiro d'estes phenomenos com a época da puberdade na mulher, bem como a coincidência da atrophia das vesiculas de Graaf com a idade em que sobrevém a menopausa, e com ella perda da faculdade da reproducção.

Como não foi nossa intenção discutir largamente as theorias da hemorragia menstrual, e sim apresentar a traços ligeiros a sua historia, até chegarmos á theoria moderna, a da ovulação espontanea, hoje geralmente acceite, terminaremos aqui o que tinhamos a dizer com relação á parte historico-physiologica da menstruação, declarando-nos tambem partidarios da theoria da *ovulação*.

emp mro om

1847

argem

ob

oq

a emp

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

1847

PARTE PRIMEIRA

RELAÇÃO DA MENSTRUACÃO COM A PATHOLOGIA

É fóra de duvida que a hemorrhagia menstrual se liga mais ou menos directamente com differentes estados pathologicos. Assim como ha varias doenças que affectam esta funcção, modificando-a, ou mesmo supprimindo-a, assim tambem póde ella, a seu turno, ser considerada como causa determinante d'outras. Em todo o caso póde muito bem affirmar-se que a importancia das relações da menstruação com a pathologia, no campo scientifico, augmenta ou diminue, segundo a theoria pela qual se queiram explicar tanto os phenomenos da menstruação, como a influencia que esta possa ter sobre o organismo. É assim que pela theoria da *ovulação espontanea* são excluidas muitas doenças, que pela theoria da *plethora* se filiam nas modificações ou alterações da funcção catamenial. Suppunha-se, por exemplo, que uma suppressão do fluxo menstrual seria uma causa da chlorose. Esta

idéa vinha immediatamente reflectir-se na therapeutica; vivia-se na convicção de que a chlorose era um effeito, e d'aqui a applicação de todos os tratamentos possiveis e imaginaveis, de todos os emmenagogos emfim, para chamar á ordem aquella funcção, cuja suppressão era a causa de tantas desordens organicas. Hoje que as idéas tem mudado, que as theorias são outras, e, por ventura, mais racionais, mais physiologicas, mais firmes e comprovadas, a medicina racional abre caminho a uma nova indicação, e o tratamento pelos tonicos, ferruginosos, analepticos e outros, retemperando o organismo debil e gasto, cura a chlorose apesar de não serem emmenagogos, e a menstruação apparece naturalmente, e as doentes são restituídas ao vigor de uma saude perfeita. Compare-se agora este resultado, evidenciado á luz da chimica com o que se obteria se ainda hoje vigorasse a theoria d'Aristoteles, Galeno e Sthal.

Se a hemorrhagia se havia supprimido, e se ella era destinada a manter um certo equilibrio na economia, é evidente que todo o tratamento tonico iria augmentar a plethora, augmentando tambem, consequentemente, as desordens no organismo; d'aqui uma contra-indicação na applicação dos agentes therapeuticos, cuja acção seria levantar as forças radicaes da economia. Dos resultados d'estas previsões theoricas se conclue que não deviam ser dos mais lisongeiros, e todavia a theoria da plethora reinava, e o unico tratamento que devia ser empregado, era sacrificado em homenagem ás idéas theoricas, então dirigidas por falsos caminhos.

Considerando agora algumas das affecções mais

communs á época da puberdade, vejamos que papel ellas representam com relação á menstruação, e reciprocamente.

Sob dois pontos de vista podemos fazer esta apreciação: examinando por sua vez a influencia das doenças geraes, e a das affecções locaes por seu turno.

Uma das doenças do primeiro grupo, que começa habitualmente proximo da época da puberdade, é a—*chlorose*—. Um dos primeiros effeitos d'esta affecção é o retardamento da funcção catamenial.

Raciborski¹ tendo interrogado quinze mulheres chloroticas, da classe operaria de Paris, ácerca da sua idade na occasião da sua primeira erupção menstrual, viu que duas tinham sido reguladas aos treze annos, duas aos dezeseis, tres aos dezesete, uma aos dezoito e meio, outra aos dezenove, etc., sendo a media da primeira manifestação das regras aos 15,95 proxivamente dezeseis annos; d'onde concluiu que a chlorose atraza pouco mais ou menos anno e meio a primeira menstruação.

A amenorrhea das mulheres novas pallidas era geralmente considerada como effeito, e não como causa d'um estado geral da economia. Os trabalhos, já em outro lugar citados, de Andral e Gavarret, levam-nos directamente a achar a etiologia da chlorose na diminuição relativa dos globulos, o que constitue a principal alteração do sangue; e se isto succede na chlorose, pela aglobulia podemos tambem explicar os symptomas que são proprios da amenorrhea. Esta opinião, derivada dos estudos

¹ Raciborski, Traité de la menstruation, Paris 1868, pag. 374.

analyticos sobre o sangue, está corroborada tanto pela observação clinica, como pela therapeutica. Effectivamente, vê-se que todas as vezes que o organismo está sobre a acção de causas sufficientes para produzir o empobrecimento do sangue, como nas febres graves, e affecções agudas de longa duração, as regras diminuem, desapparecem mesmo ás vezes, porque a economia está deteriorada, já por influencia da doença, como pelo tratamento.

Da falsa apreciação etiologica da chlorose, isto é, de tomar-se como effeito o que não era senão causa, porque entre a chlorose, e a supressão de regras era aquella dependente d'esta, vinha a idéa de pôr em acção toda a therapeutica com o fim de chamar as regras supprimidas, e na intenção de fazer desapparecer todas as manifestações chloroticas.

O resultado não se conseguia, em tanto que, combatida a chlorose pelos meios que a sciencia modernamente aconselha, restaurado o organismo, o sangue tendo adquirido a sua riqueza normal, a menstruação regularisa-se e a doença fica debellada.

Assegura Raciborski que a ausencia da função catamenial é tão pouco capaz de produzir a chlorose, que em cincoenta mulheres em que pôde observar todos os accidentes dependentes d'uma supressão subita do fluxo menstrual, nem em uma só pôde encontrar a chlorose.

É certo que a chlorose pôde depender de variadissimas causas; mas no papel que ella representa com relação á hemorrhagia menstrual, é preciso não confundir, como se fazia antigamente, o effeito com a causa. Entre a chlorose e a suppres-

são de menstruação, a não haver outra causa con-comitante, é esta função d'aquella. Poderá a sup-pressão do fluxo menstrual produzir desordens taes no organismo, que debilitando-o predisponham para a chlorose; mas o processo pathologico é que de certo não é tal, que possamos admittir directamente, que dada a supressão menstrual venham os individuos cair fatalmente n'um estado chlorotico.

Lisfranc¹ fallando dos accidentes, que podem sobrevir á supressão das regras, aponta entre elles a chlorose.

Mas se olhamos para os meios therapeuticos que aquelle auctor aconselha lá o vemos discrimi-nando as causas do estado chlorotico, censurando a pratica antiga das sangrias derivativas e espolia-tivas, e louvando os meios tonicos, especialmente os ferruginosos, entre os quaes aponta o lactato de ferro de preferencia. Este tratamento, muito empregado por Bouillaud e Fauquier e muitos ou-tros praticos distinctos tem sido seguido dos mais felizes resultados, nos casos de asthenia geral, de alteração e empobrecimento de sangue.

Na maior parte das mulheres chloroticas, sub-mettidas a um tratamento racional, a função mens-trual toma o seu logar, no fim d'um certo tempo, não como no estado normal de saude, porque, em-fim, a chlorose póde ainda não estar completamente debellada, e todavia apparecerem as regras, o que auctorisa a conclusão de que o facto de appareci-mento do fluxo menstrual por si só não basta para se suppôr extincto o estado chlorotico.

¹ Clinique chirurg. de l'Hopital de la Pitié, tom. II, pag. 391.

Pelo contrario, se a hemorrhagia fôr abundante, aquelle póde aggravar-se, á custa do empobrecimento do sangue, pela diminuição dos seus globulos.

PYREXIAS. Relativamente á influencia das doenças agudas, (comprehendendo as pyrexias), sobre a menstruação, pensa Raciborski que não poderá ella ser muito importante, em quanto que as doenças chronicas (com especialidade pulmonares), determinam a sua suppressão em uma época mais ou menos proxima, e geralmente tanto mais tarde quanto a marcha da doença é mais morosa, e quanto mais intensa é a affecção tuberculosa.

Hardy e Behier, reproduzindo as idéas de Hé-
rard, dizem que as regras raras vezes faltam nas doenças agudas; apparecem ordinariamente na sua época, augmentando muitas vezes mesmo a quantidade de sangue, especialmente nas affecções febris; nas doenças chronicas, pelo contrario o fluxo menstrual diminuiria, tornar-se-ia mesmo irregular, acabando por se supprimir á medida que o organismo fosse influenciado pela doença. Eram estas as idéas da sciencia n'este ponto, quando Perraud, depois de cuidadosas investigações, apresentou a tal respeito as seguintes conclusões:

As pyrexias não produzem na funcção catamenial a perturbação que levam ás outras funcções; geralmente as regras apparecem na sua época, no curso d'uma febre, sem soffrer da parte da doença uma modificação notavel.

Muitas vezes succede que as pyrexias adiantam a época habitual da manifestação menstrual, e só excepcionalmente a retardam ou suspendem.

As febres eruptivas com manifestação cutânea, como a variola, escarlatina, sarampo, erysipela facial, urticaria aguda, são das pyrexias as que tem mais tendencia a favorecer o fluxo menstrual.

O rheumatismo articular agudo, e a febre catarrhal tem menos influencia. A febre typhoide e a febre mucosa são as que tem acção menos favoravel sobre a menstruação.

As pyrexias parecem actuar pelo movimento febril sobre o fluxo menstrual, provocando ou favorecendo a sua manifestação. Quando as regras apparecem durante o curso d'uma febre, geralmente é no periodo da invasão, ou nos primeiros dias do periodo da erupção que se manifestam. Fóra d'estes periodos, as pyrexias podem actuar em sentido contrario, quer diminuindo, quer supprimindo o fluxo, dando-se mesmo a ultima hypothese no periodo da erupção, quando esta é bastante intensa ou confluyente para exercer sobre o fluxo catamenial uma acção revulsiva ou derivativa.

Durante o periodo da convalescença ou mesmo depois as pyrexias podem produzir ou entreter a amenorrhea, quando o organismo ficou profundamente abalado e ha uma difficuldade na reparação das forças perdidas.

As pyrexias tem uma certa influencia sobre a duração da hemorrhagia menstrual, que diminue todas as vezes que as lesões locaes são numerosas e intensas.

As pyrexias facilitam o corrimento menstrual e supprimem as dôres lombares, hypogastricas, e os fluxos leucorrhoeicos, que em algumas mulheres, precedem, acompanham ou seguem o corrimento catamenial.

Nas mulheres, que habitualmente são mal ou irregularmente menstruadas, as pyrexias tem sobre as regras uma acção menos geral e menos pronunciada, mas ás vezes podem fazer cessar uma amenorrhœa, ainda mesmo quando exista desde certo tempo.

AFFECÇÕES DO SYSTEMA NERVOSO. É facto observado que geralmente as affecções do systema nervoso tendem a aggravar-se com a iniciação da funcção menstrual.

Não é para surprehender este resultado da observação, suppondo mesmo a mulher n'um estado normal de saude; a influencia que a menstruação exerce sobre o organismo inteiro é tal, que raras vezes deixa de manifestar-se por alterações de ordem psychica ou organicas. As primeiras arrastam a mulher para uma nova esphera de sensações, ora agradaveis, ora tristes. As funcções cerebraes partilham d'um modo admiravel d'essa influencia, cuja origem ou ponto de partida está no ovario que se congestiona, no ovulo que chega á maturação, na vesicula de Graaf que se rompe, e finalmente na hemorrhagia que se manifesta como epilogo de todos os actos, tendentes a preparar o organismo para o mysterioso phenomeno da fecundação.

N'esse abalo porque passa a economia inteira, as funcções organicas são mais ou menos comprometidas. Segundo Raboureau a nutrição seria sensivelmente alterada.

Esta opinião é o resultado de muitas observações feitas por aquelle auctor sobre uma mulher de boa saude, robusta, regularmente menstruada

é submettida diariamente a um regimen invariavel. As conclusões de Rabouveau, lidas á sociedade de Biologia em sessão de 21 de junho de 1871, e insertas no *Lyon Medical*, são as seguintes:

1.^a Sob a influencia das regras a uréa diminue mais de 50 por cento nas urinas; o pulso torna-se pequeno, e a temperatura baixa cinco decimas de grau.

2.^a Estas variações começam a manifestar-se um ou dous dias antes da apparição da menorrhagia, e desaparecem alguns dias depois.

3.^a Estas variações, sendo concomitantes com as da uréa, pulso e temperatura implicam necessariamente variações analogas na exhalação do acido carbonico. Effectivamente sabemos, que quando a uréa diminue, o acido carbonico diminue igualmente. Isto não póde deixar de ser assim, porque todas as combustões organicas tem diminuido em presença da perda d'um certo numero de globulos, vehiculo do oxygeneo.

4.^a Assim, nos trinta annos em que a mulher está sujeita ás regras, ha vinte em que as cousas se passam do mesmo modo que no homem. Durante o intervallo comprehendido entre os cinco ou seis dias das regras, e um dia ou dous antes da sua apparição, a mulher elimina não sómente mais uréa, mas tambem mais acido carbonico que a joven, assim como o adulto exhala mais acido carbonico que o adolescente. ¹

Indubitavelmente caminhava-se em um erro, suppondo que a evacuação menstrual tinha accção muito salutar sobre os individuos atacados d'affec-

¹ Societé de Biologie, seance de 12 de juin de 1871.

ções nervosas. Póde seguramente dizer-se que succede o contrario, por quanto a maior parte das affecções aggravam-se depois que se estabelece a menstruação.

É de observação que as mulheres adultas soffrendo de nevroses, estas se aggravam mais nas épocas menstruaes.

Beau ¹, estudando a época correspondente á primeira erupção das regras e aquella em que mais frequentemente se manifesta a epilepsia, achou em 109 epilepticas 43 casos, cuja manifestação teve logar dos seis aos doze annos; 49 de doze a dezeses, e 17 sómente entre dezeseis e vinte annos.

Briquet ², juntando ás suas observações as de Beau, Georget, Landouzi, reuniu 821 casos de histeria, os quaes, relativamente á idade, se distribuiam do modo seguinte:

Antes dos 10 annos.....	15
De 10 a 15	157
De 15 a 20	259
De 20 a 25	158
De 25 a 30	67
De 30 a 35	47
De 35 a 40	24
De 40 a 45	9
De 45 a 50	12
De 50 a 55	7
De 55 a 60	7
De 60 a 80	2

¹ Archives gener. de medic. 1836—Tom. II, pag. 343.

² Briquet—Traité clinique et thérapeutique de l'hysterie—Paris, 1859, pag. 72.

Posto que n'estas differentes idades se não possam filiar na influencia da menstruação todas as manifestações hystericas, o que seria absurdo, não pôde comtudo desconhecer-se, que na estatística de Briquet examinando com attenção os numeros dos casos e as idades em que se manifestaram, ha uma relação entre o maximo numero de casos e a idade em que se produziram.

De quinze a vinte annos 259 casos. Este numero, decrescendo progressivamente e na razão directa da idade, e apparecendo reduzido a 9 casos na época da menopausa, emquanto que dos 10 aos 20 annos os casos vão augmentando consideravelmente, leva a acreditar que existe uma certa relação entre o orgasmo, produzido pela menstruação e a excitabilidade cerebro-spinal. É corroborada ainda esta maneira de vêr pela coincidência de apparecimento das differentes nevroses com a erupção das regras, bem como com a tendencia a aggravarem-se estes estados pathologicos nas épocas do corrimento menstrual.

Jaccoud ¹, indicando as causas somaticas da hysteria, que na maior parte das vezes tem sua séde no apparelho genital, diz:

« Estão em primeiro logar as perturbações da menstruação, amenorrhœa, dysmenorrhœa, e todas as grandes phases organicas que se ligam á função da ovulação (puberdade, concepção, puerperalidade, lactação). Todas as lesões de utero e de seus annexos podem determinar a hysteria, mas nem todas tem a mesma acção debaixo d'este ponto de vista. »

¹ Jaccoud.—Traité de Pathologie inter.—1871 vol. 1^o, pag. 403.

Citamos a opinião do illustre professor da faculdade de medicina de Paris, cuja auctoridade scientifica é incontestavel, não tanto por vir ella confirmar o nosso modo de pensar, senão porque, mais em harmonia com as leis geraes da physiologia é nos dominios d'esta que melhor se explica a etiologia das manifestações nervosas.

DIATHESE ESCROFULOSA. Nos individuos que estão sob a influencia da diathese e da cachexia escrofulosa, a menstruação tende tambem a apresentar-se em uma época mais adiantada, analogamente ao que succede na chlorose; ha um retardamento no apparecimento d'aquella funcção.

Se muitas vezes acontece a cachexia continuar na sua acção destruidora sobre o organismo, não obstante o apparecimento do fluxo menstrual, muitas vezes tambem succede, que no meio d'esse grande movimento organico que caracteriza a puberdade, as escrofulas desapparecem como que espontaneamente, sobretudo se os individuos d'ellas affectados se acham em boas condições hygienicas.

De certo não é só para com esta doença, que se manifesta tão benefica influencia tendo por causa essa grande transformação, porque passa o organismo ao entrar na puberdade.

É muito frequente appellar-se para este recurso da natureza, em certas doenças, quando debalde, para as debellar, nas primeiras idades se tem esgotado todos os meios therapeuticos, mais ou menos activos, aconselhados pelos livros.

Quando a diathese escrofulosa desapparece, ao despontar da grande revolução da economia, na entrada da puberdade, as funcções organicas, par-

tilhando tambem dos seus effeitos, tornam-se mais regulares.

É por isso que Baudelocque ¹, fallando da curabilidade das escrofulas diz: «a sua cura não é completa, senão quando as moleculas, que compõem todos os órgãos, tem sido substituidas por moleculas de melhor qualidade. Quanto mais activa fôr a nutrição mais rapido será o movimento de composição e de decomposição, mais rapida será tambem a cura.» A influencia que a escrofula exerce sobre o apparecimento mais tardio da funcção catamenial parece confirmada pelas observações de Raciborski ², Albert e Munilla. O primeiro tendo interrogado um certo numero de mulheres escrofulosas, no hospital de S. Luiz, achou que muitas não tinham sido menstruadas senão aos dezeseite e dezoito annos. Em duas de dezeseis nem ainda haviam prodromos de menstruação. Nas reguladas a funcção menstrual fazia-se irregularissimamente.

Munilla ³, tendo examinado vinte mulheres, com *lupus*, sobre a época da primeira menstruação, viu que em sete, de quinze a dezeseite annos, nenhuma fôra regulada. Das treze restantes, uma fôra aos dezenove; duas aos dezoito; tres aos dezeseite; uma aos dezeseis e meio; uma aos dezeseis; duas aos quinze; uma aos quatorze; uma aos treze e outra aos doze.

Se alguma conclusão se póde tirar d'estas observações, é que a diathese escrofulosa, repercutindo-se sobre a funcção ovarica, retarda a primeira

¹ Etudes sur les causes, la nature et le traitement de la maladie scrofulense. Paris 1844.

² Traité de la menstruation—Paris—1868, pag. 383.

³ Loc. cit.

erupção das regras analogamente ao que succede na chlorose.

AFECÇÕES LOCAES. Consideraremos em primeiro lugar as doenças que tem sua séde nos ovarios.

A experiencia confirma todos os dias as consequências, que naturalmente emanam das previsiones physiologicas, desde que a theoria da ovulação espontanea fixava nos ovarios a parte mais essencial no phenomeno da menstruação. As afecções d'aquelles orgãos necessariamente deviam trazer consigo perturbações na funcção catamenial. Esta, physiologicamente interpretada, dá com effeito a solução de muitos problemas pathologicos. É assim que a suppressão completa da hemorrhagia periodica, outr'ora attribuida a causas, que de certo não eram verdadeiras, hoje está perfeitamente explicada, porque a anatomia pathologica descobriu as lesões, que representam um papel etiológico incontestavel. Da atrophia, da degeneração dos ovarios, da ausencia das vesiculas de Graaf devia forçosamente resultar, em regra geral, a suppressão da hemorrhagia menstrual. As neoplasias ovaricas, de qualquer ordem que sejam, como fibromas, kistos, etc., affectando um dos ovarios, de modo que todas as vesiculas participem da alteração morbida, podem não impedir a manifestação da hemorrhagia periodica, em quanto o outro ovario se conservar em circumstancias normaes; mas se forem ambos affectados, naturalmente se manifestará a suppressão das regras. Muitos casos ha bem confirmados de ovarite menstrual, manifestando-se n'essa época em que os

ovarios são a séde d'uma grande excitação nervosa, acompanhada de congestão sanguinea activa.

Não se explicava esta phlegmasia ovarica; via-se só alguma perturbação menstrual; e este estado pathologico mal conhecido era incluído no grupo, designado com o nome de—*dysmenorrhea*—.

Capitulava-se pois de doença o que não passava d'um symptoma; o que era effeito considerava-se causa.

As nevralgias uterinas, longe de produzirem a supressão das regras, parecem favorecer a hemorrhagia menstrual.

Explicar-se-ia o phenomeno pela congestão do utero, concomitantes da nevralgia, analogamente ao que acontece nas nevralgias faciaes, hepaticas, cujos accessos vem acompanhados de congestão sanguinea activa nas regiões em que se distribue o nervo affectado.

Em uma doente, observada por Raciborski, de trinta e cinco annos d'idade, soffrendo de dôres uterinas por espaço de dez mezes, repetindo-se periodicamente todas as tardes, as regras appareciam com toda a regularidade, apesar de a doente apresentar um grande estado de fraqueza. Duparc falla d'uma mulher que foi acommettida de dôres hystericas no primeiro dia em que foi menstruada.

As dôres eram de character nevralgico; não havia lesão de utero; os accessos repetiam-se todos os dias, e cada vez eram mais intensos. As regras que se manifestaram ao primeiro accesso permaneceram até ao fim da doença.

As deslocações do utero tem sido consideradas como causa, que obsta ao curso do sangue menstrual, especialmente as flexões. Para Courty tem

grande importancia etyologica, na dysmenorrhea, as flexões do utero. Raciborski observou vinte mulheres, soffrendo de prolapso uterino em differentes graus, de anteversão e retroversão, e nas quaes a menstruação se fazia regularmente.

Este facto é da observação de quasi todos os gynecologistas, que tem feito indagações n'este sentido.

Valleix¹ em vinte e um casos de anteversão de utero, notou a diminuição das regras uma só vez, e em dous casos eram tão abundantes que mais pareciam uma metrorrhagia.

Ha auctores que pensam que, relativamente á hemorrhagia menstrual, os deslocamentos do utero, devem produzir consequencias muito differentes das produzidas pelas flexões. Estas trariam consigo embarços, dysmenorrhea, mais ou menos pronunciados segundo o grau de flexão, emquanto que os deslocamentos pouca influencia teriam no acto da menstruação.

Raciborski não admitte, por infundada, a opinião de que as flexões obstem a hemorrhagia menstrual, e para fundamentar a sua, recorre á anatomia comparada. « Antes mesmo de consultar os factos, diz elle, se houvesse mais cuidado em examinar de perto as modificações physicas produzidas pela anteflexão no canal uterino, facilmente se perceberia, que os suppostos obstaculos ao curso do sangue menstrual são apenas imaginarios. » Pois a curva *normal* da uretra no homem poderá nunca ser considerada como obstaculo á evacuação do liquido segregado pelos rins?

¹ Valleix, Des deviation uterines, pag. 92 o seg.

Se nos é licito esquecer por um momento a autoridade do illustre auctor do *Tratado da menstruação*, dizemos que infundada nos parece também a opinião de Raciborski.

Em quanto se considerar no estado *normal* a curvatura da uretra, não haverá de certo obstaculo á corrente da urina; mas se esta curva se exagerar, se se tornar *anormal* a ponto de formar angulo, que duvida póde haver de que esta nova forma póde obstar á micção? Ora sendo a flexão do utero uma curva *anormal*, não nos surprehende, que se fôr muito exagerada, o corrimento menstrual possa ser mais ou menos embaraçado. Quanto a nós, parece-nos que muitas vezes a flexão do utero, segundo o seu grau, ha de ser factor, ou um dos factores da dysmenorrhœa, que se observa nos casos de flexão uterina. Scanzoni e Kiwisch citam casos de anteflexão sem anomalias de menstruação. Mas qual era o seu grau? Não pensamos, que todas as vezes que o utero apresenta uma d'estas modificações, seja consequencia necessaria a anomalia da hemorrhagia catamenial; mas algumas vezes póde acontecer que a etyologia d'uma dysmenorrhœa esteja na modificação da curva uterina que se exagerou.

As observações feitas, relativamente aos engorgitamentos uterinos, ás metrites sub-agudas ou chronicas levam a estabelecer que o acto physiologico da menstruação não se interrompe, apesar da intercorrencia d'aquelles estados pathologicos, excepto quando outras causas concorrem, as quaes são capazes de produzir perturbações menstruaes, como uma dieta prolongada, perdas de sangue consideraveis, affecções chronicas, acompanhando

do-se de evacuações abundantes, cujos efeitos se dirigem á deterioração do organismo.

Os polypos, os fibromas, bem como outras neoplasias, tendo a sua séde nas paredes ou cavidades do utero não trazem á funcção catamenial perturbações de grande importancia. A sua presença sendo uma causa constante de irritação, produz muitas vezes hemorragias, mas que nada tem de commum com o phenomeno physiologico da ovulação. Não se pensou sempre assim. Confundiram-se por muito tempo hemorragias de caracter inteiramente differente, e só a anatomia pathologica veio explicar, que a hemorragia symptomatica d'um polypo, d'um carcinoma, existia muito independente da hemorragia menstrual. Tambem aquellas neoformações podem existir por muito tempo sem que se manifestem outras hemorragias, que não sejam as periodicas.

Outras affecções de utero, sem duvida menos importantes que as já referidas, como ulcerações, engorgitamentos de caracter inflammatorio, granulacões, etc., irritando mais ou menos aquelle orgão, predispõem a maiores hemorragias menstruaes, sem que a ovulação nas suas differentes phases seja alterada sensivelmente.

As affecções localizadas nos differentesapparelhos da economia, como são as affecções do apparelho pulmonar, cardiaco, gastro-intestinal, etc., tem sido objecto de profundo estudo da parte dos pathologistas, no intuito de achar as relações que taes doenças possam ter com a menstruação e vice-versa.

Apesar das mais bem dirigidas averiguações é certo que as conclusões geraes, derivadas de tal

estudo, pouco tem aproveitado á pathologia e á therapeutica. Relativamente a cada doença acham-se colligidas algumas observações, e a proposito d'ellas considerações vagas, que, ou esclarecem pouco, ou nada dizem que possa constituir capital scientifico, dando de si principios definidos, capazes de regular a questão na altura em que tem sido posta pbr diferentes pathologistas. É assim que a proposito das doenças do apparelho respiratorio, Raciborski cita doze observações de bronchite aguda, as quaes o levaram a concluir que não havia influencia notavel dos bronchios sobre a hemorrhagia menstrual, porque em todas as doentes as regras appareceram na época costumada, e reciprocamente que o fluxo catamenial não modificara o curso da doença, que continuava acompanhada de todos os symptomas que se haviam manifestado anteriormente ao apparecimento da menstruação. Não só com relação á bronchite, mas ainda a outras doenças, como á pleuresia, a pneumonia, a pleuro-pneumonia, as phlegmasias do apparelho pulmonar não tem estas influencia sobre as regras, que apparecem como de costume.

Quando taes inflamações começam em seguida á época menstrual, as regras podem ser pouco abundantes na época seguinte, ou mesmo faltar, já pelo tratamento, se este consistir em depleções sanguineas, já pela dieta, se esta foi prolongada. A marcha da doença tambem não é alterada pela evacuação menstrual que vem no decurso da phlegmasia pulmonar. A presença das regras não contra-indica as emissões sanguineas, praticadas para combater as phlegmasias agudas do apparelho respiratorio, ainda que d'aquellas resulte a

suppressão da menstruação, como muitas vezes tem sido observado, sem que na economia se dêem perturbações que possam ser attribuidas á suppressão.

A tuberculose pulmonar, como typo das affecções chronicas do pulmão, apesar da tendencia que tem para a suppressão do fluxo menstrual, não se acompanha fatalmente d'este accidente, senão depois de ter attingido um elevado grau de desenvolvimento. Nos primeiros tempos da affecção a hemorrhagia menstrual faz-se, e só mais tarde desaparece. Para muitos auctores a tuberculose pulmonar seria sempre a causa da amenorrhea, e esta nunca poderia ser causa d'aquella. Se um resfriamento pôde produzir uma suppressão rapida da menstruação, como é certo, tambem esta pôde dar logar a congestões em differentes órgãos, e muitas vezes é nos pulmões que se manifestam. Em um pulmão, livre de qualquer predisposição para a tuberculose, a congestão, resultante da amenorrhea, poderá desaparecer completamente, deixando em perfeito estado de integridade funcional esse órgão; mas, se pelo contrario o pulmão estiver predisposto, a congestão poderia acôrda essa predisposição, manifestando-se então a phtysica pulmonar pelos symptomas que lhe são peculiares. É verdade que a tuberculose, n'estas circumstancias, explicada pela congestão, seria função de tres factores, os quaes seriam, em primeiro logar, a predisposição do órgão; em segundo logar a amenorrhea; em terceiro a congestão. Como se vê, a ligação íntima em que estão todos estes phenomenos dá conta do processo pathologico, pelo qual se attribue só á amenorrhea, o que não pôde deixar de

ser também attribuido a outros elementos pathologicos. Vêr a etiologia da phthisica pulmonar, que se desenvolve pelo mechanismo que vem dito, exclusivamente na amenorrhœa é estabelecer um principio que não é exacto, é desconhecer a importancia etiologica que cabe aos elementos morbidos, que conjunctamente com a suppressão da hemorrhagia menstrual dão em resultado a manifestação da tuberculose.

Quando a suppressão das regras apparece no decurso da affecção tuberculosa, muito natural é então considerar esta como causa da primeira, estando o organismo influenciado de modo, que todas as funcções soffrem modificações diversas. Na circulação vem reflectir-se por modo mui saliente os progressos da tuberculose, manifestando-se a febre hectica, os suores abundantes, as dyarrheas, esse cortejo symptomatico em summa, que rouba ao organismo todas as suas forças, alterando completamente as funcções vegetativas. A experiencia confirma effectivamente, por muitos casos, o apparecimento da amenorrhœa, tendo a sua etiologia na tuberculose. Louis observou, que na maior parte das mulheres atacadas de tuberculose, e reguladas, nos primeiros mezes da doença, o fluxo menstrual desaparecia logo que a febre hectica começava a apresentar certa intensidade.

AFFECÇÕES ORGANICAS DO ORGÃO CENTRAL DA CIRCULAÇÃO. A observação feita em mulheres, portadoras d'estas affecções não tem levado a descobrir influencia sensivel sobre a funcção catamenial; esta exerce-se regularmente, como no estado normal de saude, excepto nos ultimos periodos da doença, em

que apparecem perturbações menstruaes, sem duvida devidas a alterações constitucionaes e ainda outras causas.

RHEUMATISMO ARTICULAR AGUDO, SUB-AGUDO E CHRONICO. Pelas indagações feitas sobre individuos, com qualquer das tres fórmulas de rheumatismo, sabe-se que as regras apparecem no começo da doença, como na época immediata, geralmente. Todavia se a affecção se tem prolongado muito tempo, como acontece muitas vezes, obrigando a doente a estar de cama, o que é frequente no rheumatismo articular agudo, algumas perturbações catameniaes podem sobrevir, como a diminuição das regras, e mesmo a suppressão. Quanto á influencia da menstruação sobre a affecção rheumatismal é de observação, que na época critica ha uma certa exacerbação na doença, prenuncio do apparecimento das regras. Mas isto mesmo se dá com muita frequencia em individuos no mais perfeito estado de saude. A hemorrhagia menstrual tem para muitas mulheres symptomas prodromicos, de tanto valor que as levam a designar com a maior exactidão o dia do apparecimento do fluxo. E se em tal época, a excitação do systema nervoso, que acompanha a ovulação, desperta a sensibilidade geral, não é para admirar, que quando ella já está excitada pela doença, mais sensiveis sejam esses symptomas, a ponto de, por si, poderem revelar a aproximação da função physiologica dos ovarios.

FEBRE ERUPTIVA: FEBRE VARIOLICA. Nas observações feitas sobre individuos variolosos tem-se visto que o periodo febril de invasão, ou o periodo

da erupção variolica coincide com a hemorrhagia menstrual. Esta coincidência auctorisa a suppôr uma certa relação entre taes phenomenos. Uns explicam-n'a, dizendo que a febre eruptiva favorecia a erupção das regras, antecipando o seu apparecimento alguns dias antes da época em que devia apparecer; outros suppõem que a erupção variolica seria favorecida pela aproximação das épocas menstruaes, a qual tenderia a abreviar o periodo de incubação, antecipando consequentemente o periodo de invasão. Em presença de hypotheses tão diversas fica o facto, segundo nos parece, sem explicação. Attribuil-o a um *quid* especial, de affecção variolica é cahir no vago d'uma conjectura que se não pôde justificar. Quanto a nós registamos o facto, que deriva das observações de Raciborski, sem nos demorarmos na critica de qualquer das theorias propostas.

FEBRE ERYSIPELATOSA. Nas erysipelas, especialmente da face, sobre que ha observações feitas, nota-se grande analogia com a febre variolica no que respeita á sua influencia sobre a menstruação.

Assim que as regras apparecem a maior parte das vezes no começo da febre eruptiva, e algumas durante a sua marcha. Parece, pois, que a febre da erysipela, bem como a da variola, teriam a propriedade de favorecer a hemorrhagia catamenial.

Esta conclusão é tanto mais digna de notar-se quanto é certo que em uma doente soffrendo de amenorrhœa no periodo de seis mezes, as regras appareceram com a manifestação da erysipela (Raciborski).

Sobre as febres da escarlatina e do sarampo

não ha observações completas, além de serem em inuito pequeno numero. Não póde pois, por estas ultimas, ser invallidado nem corroborado o principio estabelecido—de que as febres eruptivas favorecem o apparecimento das regras.

PERTURBAÇÕES CONSECUTIVAS Á SUPPRESSÃO ACIDENTAL DA MENSTRUACÃO. O modo de apreciar os phenomenos consecutivos á suppressão do sangue menstrual depende essencialmente da theoria physiologica que os explica. Para os antigos, a hemorrhagia constituindo por si só a principal funcção da menstruação, o sangue supprimido devia necessariamente ter uma grande importancia etiologica na pathologia, sobretudo pensando-se, como dissemos n'outro lugar, que a menstruação servia de regulador plethorico á economia. Pensou-se que o sangue, não podendo saír, entrava no apparelho circulatorio, d'onde os accidentes consecutivos á suppressão menstrual, segundo uns pela quantidade, augmentandó a plethora, segundo outros pela qualidade, determinando como que uma especie de envenenamento, devido ás propriedades nocivas que adquiria o sangue, e de que, pela hemorrhagia menstrual o organismo devia desembaraçar-se. Vêmos pois, que segundo a theoria dominante, assim se interpretavam os phenomenos consecutivos á suppressão do fluxo catamenial.

Brierre de Boismont ainda em 1830 partilhava d'estas idéas, fundando-se para isso nos casos de *cyanose*, que observara, manifestando-se logo depois da suppressão subita das regras.

Estes factos teriam para o referido auctor grande analogia; com o que se vê nas asphyxias, e nos

envenenamentos com certas substancias narcoticas, como o opio. Ora se n'estes casos era evidente haver alteração do sangue, o que explicava a cyanose, esta apparecendo tambem na suppressão das regras, natural era suppôr que tal effeito se dêsse por uma alteração de sangue. Mas hoje miram a uma outra etiologia as theorias da cyanose que melhor dão conta d'essa colorisação caracteristica que se observa em differentes individuos. Explicar como pretendia Boismont, a cyanose pela absorpção do sangue menstrual, como elle observou em uma mulher, depois d'uma viva commoção normal, é excluir da explicação o caso observado pelo professor Huss, de Stockolmo, d'uma rapariga de 13 annos, não regulada, e á qual, depois d'uma commoção normal forte, sobrevieram palpitações, violentas, dyspnea, perda de conhecimento e cyanose. Evidentemente aqui não se poderia dizer ter havido absorpção do sangue menstrual e envenenamento devido ás suas más qualidades, como pretendiam os auctores da theoria chimica da menstruação.

Aran¹ attribuia os phenomenos consecutivos á suppressão da menstruação a um —raptus— sanguineo muito intenso para os principaesapparelhos do organismo. O raptus de Aran será uma congestão? É provavel.

As causas da suppressão subita da hemorrhagia catamenial são de duas ordens: umas actuam directamente sobre o apparelho circulatorio; outras indirectamente.

A sangria do braço, na occasião das regras, é um exemplo das primeiras. O sangue, desviando-se

¹ Aran, Leçons sur les maladies de l'uterus, pag. 295.

do trajecto que seguia, naturalmente afflue ao ponto venoso aberto, em virtude das leis que regem a hydraulica da economia. A suppressão subita das regras por effeito de certas inflammções tem ainda a mesma explicação. É o estimulo, a excitação physiologica, localisada n'um ou mais pontos da economia que determinam a mudança de direcção na corrente sanguinea. Nas causas que actuam indirectamente sobre o apparelho circulatorio, geralmente a suppressão das regras acompanha-se d'outros accidentes, porque então ha tambem uma causa que actua directamente sobre o systema nervoso, como pôde ser uma dôr violenta, grande pesar, mêdo, etc. Os accidentes são nevroses de qualquer fôrma, como a epilepsia, hysteralgia, delirio, etc. Estes phenomenos nervosos não apparecem, se não houve acção directa sobre a innervação. A mudança d'um logar quente para outro logar frio, um banho frio, etc., podem, supprimindo as regras, determinar o apparecimento de certas phlegmasias, como pneumonia, pleuresia, anginas, etc.; mas raras vezes phenomenos de ordem nervosa. Da influencia catamenial não parece resultar outra coisa, que não seja uma certa predisposição para as doenças referidas; devidas á maior impressionabilidade do organismo na época das regras.

As hemorrhagias periodicas que se manifestam em algumas mulheres, por differentes partes do corpo, na época em que deviam apparecer as regras tem merecido muita attenção dos pathologistas. O apparecimento de taes hemorrhagias implica uma certa diminuição no fluxo menstrual, ou a sua quasi suppressão. Courty designa estas hemorrhagias com o nome de—regras supplementares — em

tanto que o fluxo menstrual não é completamente supprimido; quando ha algum corrimento sanguineo pelos órgãos sexuaes — regras desviadas. — Raciborski não admitte esta divisão, fundando-se em que a pathogenia d'este phenomeno é o mesmo, isto é, uma perturbação nervosa, uma nevrose de que resulta um outro facto pathologico, segundo as circumstancias, mas da mesma ordem, da mesma etiologia. A questão não é simplesmente de ser parcial ou completo o desvio do fluxo menstrual. Haveria uma perturbação no systema nervoso devido ao orgasmo que acompanha as differentes phases da ovulação, especialmente a ruptura da vesicula de Graaf, dando em resultado congestões em órgãos mais ou menos distantes do utero, seguidas de hemorrhagias, especialmente nos órgãos já predispostos, ou mesmo congestionados anteriormente.

Segundo as observações de Puech, que organisou uma estatistica, colligida de differentes auctores, estas hemorrhagias seriam mais frequentes no estomago, no pulmão, mamas, nariz, alveolos dentarios, etc. Em duzentos casos de hemorrhagias, o maior numero foi de hematemese (32); hemorrhagias pelas mamas (25); hemoptyse (24); epistaxis (18), etc.

Courty, no seu livro—*Traité pratique des maladies de l'uterus*, d'onde extrahimos estes apontamentos, refere um caso notavel de hemorrhagia periodica, através das paredes do estomago, acompanhando-se de phenomenos criticos caracteristicos em cada época, e de alterações profundas nas funcções digestivas. Depois de alguns mezes estas perturbações aggravaram-se mais, sendo necessa-

rio fazer uma pequena sangria para fazer cessar o spasmo e provocar o vomito. Nas materias vomitadas achavam-se diversas camadas sobrepostas, desde o sangue puro até ao coagulo mais antigo, denso, alterado, e em estado analogo ao de putrefacção. Era difficil, accrescenta Courty, duvidar que estas camadas não proviessem da accumulacção de hemorrhagias anteriores, successivas, produzidas em diversas épocas, provavelmente correspondentes ás épocas menstruaes.

Qualquer que seja a etiologia da suppressão das regras, os phenomenos que d'ella resultam raras vezes estão directamente ligados com a suppressão menstrual, e sim com differentes causas occasionaes, mais susceptiveis de produzirem taes accidentes, pêla maior impressionabilidade de que a mulher está possuida na época das suas regras. Os estados pathologicos que directamente se podem filiar na suppressão subita da hemorrhagia menstrual são as congestões para differentes órgãos, especialmente as phlegmasias uterinas, peri-uterinas, ovaricas e peri-ovaricas.

PARTE SEGUNDA

RELAÇÃO DA MENSTRUÇÃO COM A THERAPEUTICA

As falsas idéas, contidas nas antigas theorias para a explicação do phenomeno physiologico da menstruação, reflectiam-se, como era natural, na therapeutica, destinada a combater muitos estados pathologicos, mais ou menos ligados com as perturbações da funcção catamenial. Não devendo ser a therapeutica outra coisa mais que um corollario da physiologia e da pathologia, facil é de vêr como os methodos deveriam ter sido modificados de theoria para theoria, e como elles hoje devem ser considerados em presença da physiologia da menstruação explicada pela theoria da ovulação espontanea.

Ao lado da medicina excitante, revulsiva, contra-estimulante, etc., creou-se tambem um methodo therapeutico, chamado *emmenagogo*, em harmonia com as idéas então reinantes, e que seria caracterizado pela propriedade que tinham certos agen-

tes medicos de provocar o corrimento menstrual; d'aqui a medicação *emmenagoga*, e a formação d'um grupo de medicamentos conhecidos na materia medica pelas suas propriedades emmenagogas. Posto que sejam consideradas como emmenagogas certas substancias que manifestamente actuam sobre o utero, é certo tambem que grande numero d'ellas são completamente inefficazes para provocar o corrimento menstrual. Reciprocamente ha substancias que nenhuma acção tem sobre o utero, e que todavia são capazes, depois d'um certo tempo de applicação, de fazerem cessar uma amenorrhœa, determinando, indirectamente, o apparecimento das regras. É por isso que a medicação emmenagoga é formada de agentes pharmacologicos, pertencentes a diferentes classes, e ás vezes as mais diversas.

O reino vegetal fornece um grande numero de substancias, preconisadas pelas suas propriedades emmenagogas, como são: o *açafrão*, a *sabina*, a *cravagem de centeio*, o *absintho*, a *flôr de sabugueiro*, etc.

No reino mineral tambem se encontram muitas substancias emmenagogas, taes como os preparados de *ferro*, de *iode*, de *ouro*, e outros. As cataplasmas excitantes, as sanguesugas, a sangria, as ventosas de Junod, tem sido outros tantos meios que a therapeutica tem empregado com mais ou menos successo. Tambem se tem recorrido á electricidade, e segundo a opinião de Andrieux, Clarke, e Bird, com muita vantagem. Aran¹ refere que

¹ Leçons sur les maladies de l'uterus, Aran, 1858, Paris.

Galding Bird, em vinte e quatro casos de amenorrhea, por asthenia dos órgãos sexuaes, obtivera vinte curas pela electricidade.

Todos os meios que temos referido tem sua indicação especial, e por isso não podem nem devem ser indistinctamente empregados. É á physiologia e á pathologia geral que se deve ir buscar o estudo das circumstancias especiaes, que determinam a applicação de um dado medicamento. Se uma amenorrhea depende d'um estado geral de debilidade do organismo, de uma alteração no sangue, inutil e perigoso será pretender provocar a menstruação por outros meios que não sejam os tonicos, os reconstituintes, quer mineraes, como os preparados ferruginosos, quer vegetaes, como os amargos, os preparados de quina, etc. Não queremos dizer que taes substancias actuem como emmenagogos propriamente ditos, porque, effectivamente, não provocam, no sentido da palavra, o fluxo menstrual; mas se a falta d'este dependia, como fizemos suppôr, d'uma anemia, d'uma dyscrasia sanguinea, as mesmas substancias, restaurando o organismo, regenerando todo o functionalismo, regularisam tambem a funcção catamenial, que então apparece como expressão physiologica do estado normal. É n'este sentido que o ferro, o iode, a quina, etc., devem ser considerados como emmenagogos, posto que não actuem senão indirectamente, e no fim d'um certo tempo.

Além dos excitantes geraes, tambem era aconselhado o processo de estimular o aparelho sexual, as extremidades inferiores, com o auxilio da therapeutica local, como os synapismos, vesicatorios, applicados na região superior e interna das

côxas, as ventosas, as fumigações aos órgãos sexuaes, e as injeções irritantes á vagina.

A excitação sympathica dos órgãos sexuaes, por intermedio das glandulas mamarias, tambem foi aproveitada, applicando synapismos nas ultimas, ou mesmo sanguesugas em numero de duas.

Modernamente Joret e Homolle descobriram nas sementes do *apium petroselinum*, um principio activo—o *apiol*—que, além de anti-periodico, é considerado como um poderoso emmenagogo. Este medicamento, que costuma ser ministrado em capsulas, tem muitas vezes produzido excellentes resultados na amenorrhœa e dysmenorrhœa. Ao passo que muitos dos medicamentos, tidos por emmenagogos, vão sendo abandonados, outros os vão substituindo, com decidida vantagem, não só por serem mais bem conhecidos os seus effeitos physiologicos, como tambem os emmenagogos. D'estes referiremos a noz vomica, a strychnina, ensaiados pelos medicos inglezes Bardsley e Fleetwad Churchill, na amenorrhœa, com bons resultados. Não é o empirismo que determina, na actualidade, a applicação d'estes medicamentos; a sua razão de ser explica-a a physiologia, que guiando o clinico na interpretação dos differentes estados pathologicos, abre o verdadeiro caminho ás indicações da therapeutica.

Como complemento ao que levamos dito sobre as relações da menstruação com a therapeutica, diremos tambem algumas palavras sobre o tratamento de varias perturbações menstruaes, as mais frequentes, ou as de maior importancia pathologica.

DYSMENORRHEA. Este estado pathologico, caracterisado pela excreção dolorosa do fluxo menstrual, pôde ser combatido por tão variados tratamentos, quanto variada é também a sua etiologia. D'aqui a necessidade immediata de ser reconhecida a causa antes de instaurado o tratamento. Para vêrmos como variavel é a indicação therapeutica, bastará passarmos em revista a serie de causas, que são capazes de produzir a dysmenorrhœa. Lisfranc¹ innumera as seguintes: pequenez do utero, e affecções diversas; alteração do sangue; má disposição dos vasos; asthenia ou sthenia dos órgãos genitales; a textura do utero; a alimentação de má natureza; regimen succulento; viciação do ar; doenças organicas; robustez ou deterioração de constituição; repouso e exercicios immoderados; abusos do coito; masturbação; imaginação exaltada; habitação nas grandes cidades; prolongação dos desejos venereos; affecções fortes do espirito; celibato; grande continencia, etc.

Basta olhar para este quadro etiologico, para, *à priori*, julgarmos da efficacia ou inefficacia d'um tratamento, segundo a indicação obedece ou não á causa que produziu a affecção.

É n'este sentido que o citado auctor da *Clinique chirurgica do hospital da Piedadé*, de Paris, diz: «Não encontrei um caso (allude á dysmenorrhœa), em que as indicações sendo bem estabelecidas, os methodos de tratamento, apropriados a cada uma d'estas indicações, não tenham dado bom resultado, excepto nos casos de engorgitamento visceral, de affecções da vagina, utero, ou de vicios de confor-

¹ Clinique chirurgicale de l'Hopital de la Pitié, tom. II, pag. 391 e 392,

mação, estados que tem de ser combatidos por outros meios.»

Se a dysmenorrhea é congestiva ou inflammatoria, só poderá convir a medicação anti-phlogistica. Se é um spasma muscular, o elemento que a constitue, então será a medicação calmante e anti-spasmodica que vantajosamente se pôde empregar. Muitas vezes succede que os elementos etyologicos se multiplicam, e então ha necessidade de recorrer a tratamentos mais ou menos compostos. Assim, se nas hypotheses que figuramos convém um dado tratamento, n'outras é mister combiñar os methodos de tratamento. Se uma dysmenorrhea se apresenta com fórma nervosa e congestiva, é evidente, que, além dos anti-spasmodicos e narcoticos, são tambem indicados os meios revulsivos, as emissões sanguineas, a sangria revulsiva, etc. Raciborski, Damourette e Pelvet, recommendam muito o bromureto de potassio, no tratamento da dysmenorrhea nervosa pelas suas propriedades anesthesicas e amyosthenicas, assegurando a excellencia da sua acção, quando applicado na dóse de 50 centigrammas a 1 gramma por dia.

AMENORRHEA. É esta uma das perturbações menstruaes, que durante muito tempo mal apreciada nas suas relações com a pathologia e com a therapeutica, bem evidenceia o prejuizo que as theorias exercem, quando lhes faltam as bases da sciencia. Para os gynecologistas antigos quantas causas produziam a retenção das regras, tantas eram as variedades da amenorrhea. Era a falta de conhecimentos physiologicos e anatomo-pathologicos confundindo estados morbidos os mais distin-

ctos e simplesmente ligados pela homogeneidade dos seus efeitos. A ausencia da exalação physiologica e periodica do sangue pela tunica interna do utero confundia-se com a retenção das regras por uma atresia, por um obstaculo mechanico; com a suppressão do fluxo menstrual durante a gestação; porque, enfim, quer a exalação se não fizesse, quer um obstaculo mechanico, como imperfuração de hymén, impedisse a exalação do fluxo catamenial, quer a gravidez fizesse cessar temporariamente essa função, o facto essencial, o facto que ligava, que reduzia tudo ao mesmo nivel scientifico era a retenção do sangue menstrual. Mas esta retenção era prejudicial, devia mesmo desaparecer; surgia então a idéa de chamar o *sangue desviado*, e a bateria de todos os medicamentos emmenagogos vinha logo em auxilio da indicação contra o sangue refractario, e as mais das vezes retido no organismo pela falsidade das theorias e pela ignorancia dos que as sustentavam. De que serviriam os agentes pharmacologicos de propriedades emmenagogas em presença d'uma retenção devida a um obstaculo mechanico, a uma atresia do hymén, da vagina, do collo cervico-uterino, estados estes todos expressos por um termo, que não era mais que um effeito, um symptoma?

Por não serem as indicações fornecidas pela pathogenia, tratava-se a amenorrhœa, que era effeito d'uma chlorose com medicamentos emmenagogos.

A todas estas inconveniencias e perigos se é fatalmente arrastado, quando falsos principios dominam a sciencia.

A pathogenia da amenorrhœa, sendo hoje mais bem conhecida, e os methodos de tratamento es-

tando subordinados ás indicações, as consequências traduzem-se pelos melhores resultados clinicos, que augmentam na razão directa dos progressos da sciencia. Se a regra geral no tratamento da afecção amenorrheica, consiste em combater a causa da doença, se é possível, já se vê, como em presença da multiplicidade das causas que a produzem, variaveis devem ser os methodos therapeuticos.

Como não pretendemos figurar hypotheses, a cada um dos quaes deveria convir tal ou tal systema therapeutico, por isso nos limitamos a indicar na maior generalidade as considerações pharmacologicas que dizem respeito a esta perturbação menstrual. De certo todos sabem que os tonicos, os ferruginosos, os narcoticos, os excitantes, os differentes meios hygienicos; os banhos, as sangrias, as fricções, etc., são recursos que devem ser abraçados ou rejeitados conforme as circumstancias especiaes do doente, e as indicações que ha a preencher.

MENORRHAGIA. Esta perturbação menstrual que se traduz pela abundancia da hemorrhagia menstrual, além dos limites physiologicos, nasce sob a influencia da excitação critica que acompanha a ovulação nas suas differentes phases. Ainda que certos estados pathologicos geraes, como a chlorose, febres eruptivas, ou locais, como doenças do utero predisponham á hemorrhagia, o facto essencial que domina a menorrhagia é o orgasmo periodico, concomitante da ovulação. Sem elle a hemorrhagia uterina não é outra cousa mais do que uma *metrorrhagia*. Sem o concurso de condições excen-

tricas ao phenomeno da menstruação pôde dar-se a menorrhagia, que n'este caso tem o nome de *essencial*, emquanto que se designa como *symptomatica* a que se filia em qualquer estado pathologico conhecido, sempre relacionado com a funcção menstrual.

Todas as causas que excitam o utero como os fibrômas, os carcinomas, as fungosidades, as ulcerações, a endo-metrite, etc., concorrem para a menorrhagia symptomatica, que em tal caso é producto de dois factores, a lesão organica do utero e a excitação ou orgasmo da ovulação. A prova d'esta asserção está em que essas lesões podem existir, e existem muitas vezes, sem que a hemorrhagia menstrual vá além dos seus limites physiologicos.

Tambem ellas só por si são capazes de dar origem a hemorragias; mas ainda aqui ha uma distincção importante a fazer, porque se não deve confundir a hemorrhagia que vem por exsudação, como é a periodica, com a que se faz, porque um ou mais vasos interessados na lesão se alteraram, se romperam e déram sahida a grande quantidade de sangue, como acontece em certos tumores heteromorphos, o carcinoma, por exemplo, que nos periodos mais adiantados da sua evolução se acompanha de hemorrhagias, devidas á ruptura dos vasos comprehendidos no tumor.

Tambem a menorrhagia se pôde muitas vezes filiar em certos estados geraes da economia, como dyatheses, dystrophias constitucionaes, (a dyathese herpetica, eczematosa), a dystrophia chlorotica, leucocythemia, scorbutica, etc., podem dar a menorrhagia.

Trousseau¹, no seu excellente livro *Clinique medicale*, descreve a *chlorose menorragica*, manifestando claramente a opinião de que, assim como as regras muito abundantes são causas de alterações e dissolução do sangue, assim estas são, a seu turno, causas de hemorragias uterinas.

Do que levamos dito se vê, que o tratamento da menorragia deve ser regulado pela causa com que se relaciona. É assim que, nas differentes variedades, hoje geralmente admittidas, os methodos curativos diversificam. A menorragia essencial, quer seja devida á atonia do apparelho muscular uterino, quer dependa d'uma atonia geral, deve ser combatida por meios tendentes a vigorar o organismo. Os banhos de mar, hydrotherapia, aguas mineraes ferruginosas, os preparados de quina, etc., são vantajosamente empregados nos casos de atonia geral. Para debellar a atonia do apparelho muscular uterino, convém os hemostaticos tomados internamente, como cravagem de centeio, extracto alcoolico de noz vomica, associado ao ferro, tanino, ratanhia (Raciborski); preparados arsenicaes (Henry Hunt); o alcooleo de canella (Recamier, Aran, Gosselin); o pó de sabina, muito empregado pelos medicos allemães.

As menorragias symptomaticas d'affecções uterinas, podem e devem ser tratadas, segundo as indicações, por medicamentos tanto externos como internos. Muitas vezes basta dirigir o tratamento contra a doença, sob a influencia da qual se produzem as perdas sanguineas, para cessar a hemor-

¹ Clinique medicale de l'Hotel Dieu, Trousseau, tom. III, pag. 507, 3.^a edition.

rhagia. As injeções adstringentes, as cauterizações, preconizadas por uns, e reprovadas por outros, não podem ser banidas da pratica, como também não devem ser empregadas indistinctamente em todos os casos. A sua utilidade só pôde ser medida pelas indicações, dependentes das circumstancias em que se acha o doente.

Se ao tratamento pharmacologico se associar o tratamento hygienico, convenientemente dirigido, os resultados serão muito mais lisongeiros do que se houvesse de dar-se attenção exclusivamente a qualquer d'elles. As condições do clima, ar, temperatura, pressão, de alimentação, de posição não sendo indifferentes á doença em questão, vê-se quanto é essencial tel-as em consideração.

RETENÇÃO DAS REGRAS, POR ATRESÍA DOS ORGÃOS SEXUAES. Nos órgãos sexuaes tem a anatomia pathologica descoberto occlusões, que impedem completamente a sahida do menstuo. A occlusão pôde resultar, ou da imperforação congenita, ou da adherencia, accidentalmente adquirida. Em qualquer dos casos, o liquido sanguineo sendo retido á altura do ponto onde reside o obstaculo, accumula-se successivamente a cada época menstrual, formando um tumor. Qualquer que seja a sua séde, ao passo que augmenta, manifestam-se alterações locais, que não tardam a reagir sobre a economia, produzindo uma verdadeira reacção, uma perturbação essencial em todo o funcionalismo. Eis a relação da atresía com o phenomeno da menstruação, e suas consequencias. Remover o obstaculo mechanico, causa de todo o apparatus morbido que se manifesta, é a que se reduz toda a therapeutica,

que em taes casos não póde ser outra, que não seja a ensinada pela medicina operatoria.

Em differentes pontos do aparelho sexual póde residir a atresia congenita. São principalmente tres os pontos do canal excretor das regras que costumam ser occupadas pela atresia; d'onde tres especies de atresias: a primeira consiste na obliteração do hymén; a segunda na obliteração da vagina; a terceira na obliteração do collo uterino.

Muitas vezes podem existir conjunctamente duas ou mais atresias.

Nelaton, citado por Raciborski, teve occasião de observar uma atresia vaginal, constituida por três septos ao longo d'este canal. Estas occlusões não se apresentam todas com a mesma frequencia. Em maior numero seriam as obliterações da membrana do hymén; em seguida da vagina; as menos communs as do collo uterino, que segundo Puech; não passariam de 54, as conhecidas na sciencia. Cada uma d'estas variedades de atresias tem o seu diagnostico, prognostico e tratamento, sendo as mais graves as do collo, mas felizmente as mais raras.

É facil apreciar os perigos, a que póde expôr uma atresia, se o tratamento operatorio por punctão, ou incisão não fôr praticado convenientemente e a tempo. A ruptura do obstaculo póde ter lugar espontaneamente, ou porque os tecidos tendo chegado ao maximo de distensão se romperam, ou por um esforço violento, ou ainda por gangrena. A ruptura pelas paredes uterinas, ou pelas trompas é de todas a mais grave e quasi sempre seguida de morte, sobretudo quando é interessado o peritônio. Eis o grande perigo d'esta perturbação mens-

trual, contra a qual os medicos d'outros tempos aconselhavam sangrias e agentes depurativos, levados pela idéa de que era o sangue absorvido, em vez de eliminado, que espalhava pelo organismo os germens da doença, contidos no sangue menstrual. Sem pretendermos entrar agora na analyse dos processos operatorios empregados para destruir as differentes especies de atresias do aparelho sexual, diremos sómente algumas palavras sobre a pratica de operar estes vicios congenitos ou adquiridos, antes da puberdade.

Muitos cirurgiões tinham notado que o tratamento operatorio dirigido contra certas doenças, como derramamentos pleuríticos, kistos do ovario, do figado, e d'outros órgãos eram mal succedidos, porque o ar entrando n'esses órgãos dava origem a longas suppurações, contra as quaes eram impotentes todos os recursos da sciencia, e que quasi sempre terminavam pela morte. D'aqui as cautelas, osapparelhos que modernamente enriquecem o arsenal cirurgico, destinado á extracção dos liquidos, contidos nas cavidades morbidas, ao abrigo de contacto do ar.

Dupuytren, Velpeau, Huguies e muitos outros, adoptando a mesma explicação, isto é, a penetração do ar nas cavidades contendo o sangue menstrual retido por obliteração, consecutiva á operação, como causa de muitos accidentes graves, da morte mesmo, tiveram a idéa de operar as atresias antes da puberdade, como meio de evitar o inconveniente, ao qual se attribuiu o mau resultado das operações.

Alguns factos ha colhidos pela sciencia, de bom resultado, devido a esta pratica preventiva. Pen-

samos com Raciborski, que apesar de terem dois bem succedidas taes tentativas, não se póde, nem se deve tentar sobre uma mulher impubere uma operação, que *à priori* se não póde considerar como de necessidade, por quanto muitas mulheres, apesar da atresía, vivem perfeitamente, sem a mais ligeira perturbação na saude. Estão n'estes casos aquellas, cujos ovarios estão atrophados; aquellas, cujo utero é rudimentar, ou tem a sua cavidade obliterada.

Operar n'estas ultimas condições seria expôr os individuos a perigos, dos quaes estavam livres pelos proprios recursos da natureza. Seria como que uma operação de « condescendencia » não auctorizada pela doente, e muito menos pela sciencia, que em taes casos recommenda sempre a maior prudencia no intuito de desviar do clinico a responsabilidade de que não poderia eximir-se, quando pelo receio de inconvenientes ou perigos futuros *incertos* fosse levado a operar uma atresía do apparelho genesico.

FIM

PROPOSIÇÕES

Anatomia—Os órgãos genitales externos são identicos nos dois sexos.

Physiologia—A fome não tem séde especial.

Materia medica—A acção da quina e do sulfato de quinina não é identica.

Pathologia externa—Na abertura dos abcessos do fígado, preferiremos a massa caustica ao bisturi.

Medicina operatoria—A operação do labio leporino deve fazer-se nos primeiros tempos depois do nascimento.

Pathologia interna—Decidimo-nos pela curabilidade da phtysica pulmonar.

Anatomia pathologica—Não existe membrana pyogenica.

Partos—Restringimos, mas não banimos da arte obstetrica a operação cesarianna.

Hygiene—A consanguinidade nem sempre contra-indica o casamento.

Approvada.

Macedo Pinto,

PRESIDENTE.

Póde imprimir-se.

O CONSELHEIRO DIRECTOR,

Costa Leite.